

AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE SIMULAÇÃO DE APRENDIZAGEM DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS DURANTE O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS (CAO) 1º ANO

MARCELO DAZZI RAFALSKY

RESUMO

Esse estudo científico apresenta o panorama acerca das vantagens e desvantagens da utilização de meios de simulação de aprendizagem dos processos administrativos durante o curso de aperfeiçoamento de oficiais (cao) 1º ano. Estabeleceu-se o objetivo geral deste trabalho que é apresentar os problemas na elaboração dos processos administrativos confeccionados por oficiais do Exército Brasileiro, que são prioritariamente formados e aperfeiçoados para o combate, com a finalidade de mitigá-los. Para isso, o arcabouço literário da obra baseou-se em conceitos acadêmicos de administração e no processo de ensino aprendizagem na carreira do oficial. Ademais, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário que permitiu o levantamento sobre os principais e mais problemáticos processos administrativos que permeiam a carreira do oficial combatente, bem como as mudanças no perfil profissional do oficial nos últimos anos. Por meio de um processo metodológico, foi formulada, uma nova proposta de aprimorar o processo de ensino aprendizagem do oficial de carreira do Exército Brasileiro que poderá amenizar os correntes erros administrativos que acontecem nas Unidades espalhadas pelo Brasil. Chegou-se, pois, a um resultado capaz de contribuir com a Força Terrestre na gestão de processos e no aproveitamento de recursos públicos, refletindo no melhor preparo e emprego para as atividades tipicamente militares, aprimorando o vetor Recursos Humanos, de modo a prepará-lo (bem como a Instituição) para os desafios impostos pela atual conjuntura mundial.

Palavras-chave: Processos administrativos. Gestão Pública. Ensino aprendizagem. Simulação de aprendizagem. Aprimoramento.

ABSTRACT

This scientific study provides an overview of the advantages and disadvantages of using administrative processes learning simulation during the officer training course (1st year). The general objective of this work was established, which is to present the problems in the elaboration of administrative processes made by officers of the Brazilian Army, which are primarily trained and improved for combat, with the purpose of mitigating them. For this, the literary framework of the work was based on academic concepts of administration and the process of teaching learning in the career of the officer. In addition, a field survey was conducted through a questionnaire that allowed the survey of the main and most problematic administrative processes that permeate the combatant officer's career, as well as changes in the officer's professional profile in recent years. Through a methodological process, a new proposal was formulated to improve the teaching and learning process of the Brazilian Army career officer, which could alleviate the current administrative errors that occur in the Units scattered throughout Brazil. This resulted in a result capable of contributing to the Ground Force in the management of processes and in the use of public resources, reflecting on the best preparation and employment for the typically military activities, improving the Human Resources vector in order to prepare them. (as well as the Institution) to the challenges posed by the current world conjuncture.

Keywords: Administrative processes. Public administration. I teach learning. Learning simulation. Enhancement.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2019.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo de pesquisa mostra a crescente necessidade de aperfeiçoamento dos recursos humanos da Força terrestre para a perfeita, ou o mais próximo possível, execução dos processos administrativos, apresentando as vantagens e desvantagens da utilização de meios de simulação de aprendizagem dos processos administrativos durante o curso de aperfeiçoamento de oficiais (CAO) 1º ano.

Nos últimos anos, as unidades operacionais do Exército Brasileiro foram obrigadas a destinar maior atenção aos processos administrativos, tamanha sua importância, vez que, se não realizados corretamente, inviabilizam, inclusive, aquele que é o fim primordial desta Força: o preparo e emprego para a guerra.

A necessidade de adequação das unidades militares aos princípios que regem a Administração Pública fez com que os oficiais, militares que conduzem o nosso exército, tivessem que confeccionar processos administrativos. Em contrapartida, todavia, não lhes foram oportunizadas ferramentas necessárias para o seu aprendizado, o que, conseqüentemente, provoca em sua execução dificuldades prejudiciais à Administração Pública sob dois aspectos: danos ao erário e, ainda, entraves à progressão da carreira dos oficiais responsáveis pela condução desses processos.

Durante a permanência do oficial no posto de capitão, permite-se que execute, em alguns casos, processos administrativos e, na maior parte das vezes, ocupe funções em que terá que fiscalizar a execução dos diversos processos administrativos de sua unidade.

Na função de comandante de companhia, incumbe-lhe a missão de orientar os oficiais e sargentos desta na execução propriamente dita dos processos e, principalmente, compondo o Estado Maior da unidade, serão os acessos diretos do Comando da Unidade para a fiscalização. Por exemplo, na função de Chefe da 4ª Seção, da execução dos processos de Termo de Recebimento e Exame de Material (TREM) e Termo de Exame e Averiguação de Material (TEAM); como Chefe da 1ª Seção na execução de sindicâncias, exames de pagamento e Formulário de Apuração de Transgressão Disciplinar (FATD); e, sobretudo na função de fiscal administrativo, em que este terá o sob o seu comando toda a parte de aquisição de material, patrimônio e contábil da Unidade.

Uma excelente oportunidade dos capitães adquirirem esse conhecimento seria durante o CAO 1º ano, uma vez que muitos estão desempenhando funções em que se

faz necessário o conhecimento mais específico da parte de gestão pública. Aliar-se-ia a demanda da unidade que tem a necessidade de manter o fluxo administrativo em plena execução (seja tendo um especialista na função, seja com um capitão ainda não aperfeiçoado) com a necessidade do militar se aperfeiçoar, minimizando vícios que prejudicam sobremaneira a vida vegetativa das OMs.

A fase presencial da ESAO caracteriza-se pela parte tática da formação do oficial, e não poderia ser diferente. Porém, tendo em conta as dimensões continentais de nosso país, faz-se necessário a padronização de procedimentos em ambientes operacionais completamente diferentes e peculiares. Os teatros de operações que são próprios da região Sul do país são sobremaneira diferente daqueles do Norte. Soma-se a isso a oportunidade única de troca de experiências entre os militares (alunos entre si e também destes com os instrutores), adquiridas ao longo de aproximadamente 10 anos de carreira.

Destaca-se, ainda, a nítida vantagem de que, independente do local do país em que o militar esteja servindo, os procedimentos são basicamente os mesmos, tornando a utilização de meios de simulação de aprendizado como forma de padronizar procedimentos. É o mesmo que se dá com a jurisprudência na seara do Direito, em que a uniformização de entendimentos dos Tribunais através de Súmulas e Orientações Jurisprudenciais promove a padronização dos entendimentos, conferindo segurança jurídica e previsibilidade quanto a determinados temas a serem apreciados. De antemão, saber-se-ia qual procedimento adotar em cada situação, trazendo maior segurança aos militares e também aos administrados.

Obviamente, nenhum sistema de simulação será capaz de prever toda e qualquer situação futura com a qual o militar se defrontará em sua carreira, porém permitirá que se aproxime o máximo possível das ocorrências mais corriqueiras e repetidamente vivenciadas. Aqui, aplica-se a mesma lógica empregada nos simuladores de combate que, em que pese não consigam simular à perfeição a perversidade de uma guerra, buscam chegar ao mais próximo possível dessa realidade.

Durante o curso de aperfeiçoamento, sem se desviar de seu fim primordial que é a formação da face combatente do oficial, deve-se destinar tempo maior ao aprendizado dos processos administrativos.

Sabe-se que, ante a complexidade e extensão das diversas legislações específicas envolvidas, revela-se inviável a capacitação de oficiais com caráter de especialista na área admirativa. Todavia, é possível e necessário que, ao final do curso, se tenha oficiais habilitados a solucionar problemas da Administração Pública (controle

de pagamento, controle de estoques e aquisição de materiais, inquéritos e sindicâncias), sem desencadear através disso problemas ainda mais graves, tais como: desperdício de recursos públicos, conclusões equivocadas em processos de apuração, cometimento de abuso de autoridade, entre outros.

Ressalto ainda que na conjuntura político-econômica em que o Brasil está inserido, a utilização dessa tecnologia se torna ainda mais oportuna, tendo em vista seu baixo custo e, sobretudo, seu alto grau de eficácia já comprovada, a exemplo do que já se tem com os simuladores em combate.

É neste ambiente operacional, bastante complexo e peculiar, que surgem as demandas logísticas distintas daquelas enfrentadas em outras regiões do nosso país.

1.1 PROBLEMA

É no cenário descrito anteriormente, pois, que emerge a problemática da pesquisa que ora se delinea. Quais são os principais problemas relativos aos processos administrativos realizados em um Batalhão de Infantaria?

Sob esse contexto, a importância da pesquisa exsurge da necessidade do aprimoramento do ensino dos processos administrativos através da simulação do aprendizado, tornando-os mais eficientes e eficazes para a Administração Pública.

Foram realizadas consultas nos manuais e portarias do Exército Brasileiro e, ainda, em trabalhos anteriores sobre o ensino utilizando simulação da aprendizagem. A rede mundial de computadores foi amplamente utilizada como ferramenta de busca de dados.

Dessa maneira, o presente artigo tem por finalidade apresentar por meio de pesquisa bibliográfica, documental e questionário as dificuldades enfrentadas pelos oficiais do Exército Brasileiro quando incumbidos de um processo administrativo sobre os quais não tenham sua formação ou aperfeiçoamento voltados para tal, bem como colher reflexões e sugestões sobre o assunto.

Ressalta-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como ferramenta para o aprimoramento do ensino dos oficiais submetidos ao presente curso de aperfeiçoamento.

1.2 OBJETIVOS

Do exposto e para fins de direcionar a metodologia do trabalho, foram apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo, como se segue.

Apresentar os problemas na elaboração dos processos administrativos confeccionados por oficiais do Exército Brasileiro que são prioritariamente formados e aperfeiçoados para o combate.

Apresentar os problemas na elaboração dos processos administrativos confeccionados por oficiais do Exército Brasileiro, que são prioritariamente formados e aperfeiçoados para o combate.

A fim de atender ao objetivo geral deste estudo e trilhar um caminho lógico até sua conclusão, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

Apresentar o processo de aperfeiçoamentos dos oficiais do Exército Brasileiro no posto de capitão;

Apresentar os processos administrativos executados em um Batalhão de Infantaria;

Apresentar a doutrina de emprego da Força Terrestre em simulação;
Apresentar os problemas enfrentados pelos oficiais do Exército Brasileiro na confecção dos processos administrativos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica em virtude da crescente demanda dos processos administrativos nos Batalhões de Infantaria, em grande parte advindos da chamada “Era da informação”, em que cada vez mais existe a procura dos direitos por seus titulares, sejam pessoas físicas, sejam pessoas jurídicas, o que pode vir a representar sérios problemas à Administração Pública, caso haja vícios nesses processos capazes de infirmá-los;

Tendo em vista a conjuntura político-econômica vivida pelo Brasil nos últimos anos, e visando o aprimoramento técnico-profissional dos militares do Exército Brasileiro, foi criada a Portaria Port N° 008, DECEX, de 10 de fevereiro de 2011 (Diretriz para a implantação do Sistema de Simulação para o Ensino do DECEX – SIMENS), que visa criar a simulação em combate para viabilizar o adestramento de diversas tropas no tocante ao combate. Nesse mesmo sentido, deve-se aplicar aos processos administrativos pertinentes à vida vegetativa das OM que, na maior parte do tempo, não estão participando de conflitos;

Os meios disponíveis durante o aperfeiçoamento dos oficiais do Exército Brasileiro não são suficientes para que esses tenham a segurança necessária para a confecção de um processo administrativa sem vícios, o que pode vir a ocasionar um grave imbróglio administrativo, tanto para o agente da Administração, quanto para a própria Administração em si mesma. Este custo pode ser agravado devido à crescente busca por direitos por parte de pessoas físicas e jurídicas. Para isso, deve-se buscar formas eficientes e eficazes de preparar os oficiais e praças para a confecção dos processos administrativos com a finalidade de se evitar danos à Administração Pública;

Desse modo, enfatiza-se que o problema levantado poderá trazer benefícios para a Força Terrestre, uma vez que apresentará algumas sugestões com vistas ao incremento do conhecimento relacionado aos processos administrativos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa terá início com a revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a manuais doutrinários, portarias e trabalhos científicos e será desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Compreenderá estudo exploratório nos Batalhões de Infantaria, com a finalidade de conhecer como o capitão recém egresso da EsAO, bem como os aspirantes oriundos da AMAN estão sendo preparados para conduzir os processos administrativos de uma OM de infantaria.

A coleta de dados será realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Serão também artigos científicos e a rede mundial de computadores.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A Constituição da República Federativa do Brasil, bem como inúmeras outras legislações, são o que norteiam a Administração Pública no que diz respeito à sua definição, princípios, direitos e deveres e, ainda, elencam os preceitos que devem ser observados pelos agentes públicos.

A Lei n 8.429/92, em seu artigo 2º, traz a seguinte definição de agente público:

Art. 2º – Reputa-se agente público, para os efeitos desta lei, todo aquele que exerce, ainda que transitoriamente ou sem remuneração, por eleição, nomeação, designação, contratação ou qualquer forma de investidura ou vínculo, mandato, cargo, emprego ou função nas entidades mencionadas no artigo anterior.

O oficial, uma vez que integra as fileiras do Exército Brasileiro, que é um órgão da Administração Pública Direta, enquadra-se, portanto, no conceito de agente da Administração Pública e, por conseguinte, fica invariavelmente obrigado a se valer, no desempenho de suas atividades, dos mais diversos processos administrativos.

2.1.2 EXERCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro busca incansavelmente a excelência em todas as áreas em que é empregado e não seria diferente no que diz respeito ao ensino. Sempre inovando e buscando a melhor forma de moldar o conhecimento dos oficiais do Exército Brasileiro.

Buscando-se adequar à “Era do Conhecimento”, em 2011, foi aprovado a portaria Port N° 008, DECEEx, de 10 de fevereiro de 2011 que dispõe sobre a Diretriz para a implantação do Sistema de Simulação para o Ensino do DECEEx – SIMENS.

“A simulação é definida como um método técnico que possibilita representar artificialmente uma atividade ou um evento real, por meio de um modelo. Com o auxílio de um sistema informatizado, mecânico, hidráulico ou de sistemas combinados, a simulação reproduz as características e a evolução de um processo ao longo de tempo. (Port N° 008, DECEEx, de 10 de fevereiro de 2011).

E com o passar dos anos, cada vez mais foi sendo observado o quão vantajosa é a utilização de simuladores visando um melhor aprendizado ou adestramento e, com isso, aprovou-se também a Portaria Nr 55-EME, de 27 de março de 2014 – Aprova a Diretriz para o Funcionamento do Sistema de Simulação do Exército - SSEB (EB20-D-10.016), Portaria Nr 249-EME, de 20 de outubro de 2014 – Aprova a Diretriz para Obtenção de Simuladores para o Exército Brasileiro (EB20-D-10.021) e Portaria Nr 056-DECEEx, de 26 de abril de 2016 – Aprova a Diretriz de Gestão do Sistema de Simulação para o Ensino do DECEEx.

Ademais, ante a conjuntura político-econômica que o Brasil vive nos últimos anos, faz-se necessário que se tenha responsabilidade quanto ao uso e gerenciamento de recursos públicos, a fim de que sejam empregados a contento e com o máximo de eficiência e eficácia (tal qual previsto no art.37, *caput*, da Constituição Federal).

“Haja vista a quantidade de recursos tecnológicos que são empregados hoje em dia nos armamentos, equipamentos e viaturas, a gente não pode se dar ao luxo de partir para o treinamento real sem que aquele militar tenha o mínimo de capacitação”. (DEFESANET 2017).

A evolução do Exército Brasileiro no que diz respeito aos processos administrativos no ambiente operacional em que vivemos hoje é fundamental para a manutenção de tropas terrestres em todas as regiões (sejam elas as mais isoladas e inóspitas do território brasileiro, sejam OM em grandes centros urbanos) e a consequente manutenção da sua soberania.

2.1.3 MANUAL DE CAMPANHA LOGÍSTICA - EB20-MC-10.204 (2014)

O Manual de Campanha Logística - EB20-MC-10.204 (2014) afirma que a Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares. Para

tanto, deve ser meticulosamente planejada, coordenada e executada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis.

Um dos oito elementos do poder de combate da F Ter, a Logística é essencial para a manutenção e a exploração da iniciativa. Exerce papel determinante na amplitude e duração das operações terrestres e contribui para a liberdade de ação dos comandantes táticos, aumentando a gama de opções disponíveis para o cumprimento de suas missões (BRASIL, 2014, p.2-1).

2.1.4 CENTRO DE INSTRUÇÃO DE BLINDADOS

Outro exemplo do emprego de simulador é o centro de instrução de Blindados, que vem desenvolvendo um trabalho de aprimoramento de seu recuso humano no que diz respeito à manutenção dos blindados, utilizando a Torre Didática de Manutenção da VBCCC Leopard 1 A5 BR ou *Turret Maintenance Training (TMT)s* que possui componentes eletroeletrônicos que possibilitam a simulação de panes que são administradas pelos militares do Centro de Instrução de Blindados, atingindo a excelência na capacitação técnico-profissional daquele Centro.

A simulação de manutenção é um método técnico que permite representar de forma construtora as atividades de manutenção. Para simular as atividades didáticas de ensino de manutenção foi instalado um computador de inserção de panes que está adaptado a torre do blindado, fazendo com que a mesma apresente uma anormalidade no seu funcionamento. Também foi acoplado um painel auxiliar na parte superior da torre, que reproduz para os alunos e para o instrutor, as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos militares dentro da torre da Viatura Blindada, permitindo que possam acompanhar ações que estão sendo executadas, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja otimizado no transcorrer do curso de especialização. (Centro de Instrução de Blindados 2017).

Para cumprir as missões administrativas, as OM's muitas vezes não possuem militares de intendência em número suficiente em seus quadros e, nesses casos, essas atribuições recaem sobre os militares das outras armas, que não são prioritariamente formados para exercer esse tipo de atividade. No entanto, a unidade não pode simplesmente não realizar os processos administrativos e é justamente nessas situações que ocorrem os erros administrativos que podem sobremaneira atrapalhar o bom andamento de uma unidade de infantaria.

Da mesma maneira em que se emprega rigor no uso dos recursos atinentes ao combate, pode-se aplicar a mesma lógica para os processos administrativos, uma vez que é através destes que os recursos são empregados. Ademais, para manter a operacionalidade é necessário o aprimoramento dos recursos humanos que confeccionam os processos administrativos.

2.2 COLETA DE DADOS

Um dos instrumentos utilizados neste projeto foi a compilação de dados bibliográficos e documentais que pudessem embasar o estudo apresentado.

Durante a pesquisa, foi observada a grande importância que é dada à simulação de aprendizagem com a finalidade de melhoria de processos em empresas, uma vez que, quanto mais eficiente for o processo, maior será o lucro. Trazendo para o serviço público essa afirmação, a “lucratividade” diz respeito a busca constante por aperfeiçoamento dos militares, bem como dos processos em si.

A fim de se obter uma visão mais específica do quanto o militar no posto de capitão está envolvido com funções administrativas durante o CAO 1º ano (e até mesmo anteriormente) e, buscando conhecer o atual perfil profissional desses militares, foi aplicado um questionário, por meio da ferramenta *Google Docs*, disponibilizado, no período de 26 de junho a 03 de julho de 2019, no endereço eletrônico: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeeOwP7Sf6yWwRdnWFllaphX1Prd3EU5a_pxjhCTKrPCUJrVhg/viewform. As respostas foram tabuladas e expostas por meio de gráficos e quadros. A população considerada foram os 158 capitães do curso de infantaria do CAO 2º ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que cursam o Curso de Aperfeiçoamento de oficiais 2019 2º ano que tiveram a oportunidade de exercer diversos tipos de funções inclusive administrativas ao longo de suas carreiras, entre nove e dez anos após a formação, em que ocupavam os postos de tenente e capitão. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando e a chefia das funções administrativas nos corpos de tropa.

A amostra selecionada para responder aos questionários não foi restrita apenas a militares que exerceram função de comando ou chefia de seções administrativas nos corpos de tropa, mas também aqueles que tão logo retornem às organizações militares serão cobrados a exercer as mais diversas funções administrativas e essas têm a preocupação de desempenhá-las da maneira mais eficiente possível. Foram escolhidos os capitães alunos cursando o seu aperfeiçoamento pelo fato de serem os maiores

interessados em assessorar seus futuros comandantes, além de possuírem formação mais genérica e abrangente quanto a assuntos administrativos, se comparados aos praças, que tendem a ter um conhecimento mais aprofundado e técnica, porém geralmente restritas a apenas uma parte da função.

Dessa forma, utilizando-se do conhecimento adquirido pelos militares do curso de infantaria da ESAO 2019, que exerceram diversas funções administrativas em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (*Google Docs*) para 158 militares (efetivos do curso de Infantaria e que realizam o CAO presencial 2019) que atendiam os requisitos. Destes, 55 ofereceram questionários válidos (com preenchimento correto e completo), o que corresponde em números, por exemplo, à turma “Bravo”, e permite a avaliação de universo suficiente ao desenvolvimento da pesquisa (uma vez que conta com participantes que serviram em OM's de diversas regiões do país).

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica. Este capítulo é dedicado à apresentação dos resultados obtidos, sua análise e discussão em torno do objeto formal de estudo: as vantagens e desvantagem da simulação de aprendizagem dos processos administrativos durante o Curso de Aperfeiçoamento de oficiais CAO 1º ano.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando a amostra da pesquisa verifica-se que, quando questionados se já exerceram uma função administrativa (chefe SALC, Almox, Set Fin, assessor jurídico, por exemplo) ou chefe seção (S/1 S/4 Fisc Adm, por exemplo), seja como Tenente ou Capitão não-aperfeiçoado, observou-se que mais de 45% exerceram a função como titular ou por um período considerável do ano de instrução, e que apenas 27% não exerceram nenhuma função relativa à área administrativa sendo o chefe da seção:

1 - O Sr já exerceu uma função administrativa (chefe SALC, Almox, Set Fin, assessor jurídico por exemplo) ou chefe seção (S/1 S/4 Fisc Adm por exemplo) seja como Tenente ou Capitão não-aperfeiçoado?

55 respostas



GRÁFICO 1 - Militares que já exerceram funções administrativas

Fonte: O Autor

Pode-se concluir que, apesar do pouco tempo de caserna, os militares são colocados em funções de gerência para administrar recursos de grandes projetos estratégicos como SISFRON CALHA NORTE e PROTEGER, dentre outros. Assim, cresce de importância a preparação dos militares para tais funções, sobretudo pela conjuntura geopolítica brasileira que não dispõe de possui recursos financeiros em demasia, de modo a otimizar sua utilização. Todo e qualquer recurso deve ser gasto da maneira mais criteriosa e eficiente possível.

Os militares, quando questionados sobre a função que já exerceram, revelaram grande pulverização das funções, não existindo uma função majoritária em que o oficial subalterno ou intermediário não aperfeiçoado preferencialmente seja colocado tendo em vista sua antiguidade. Cada organização militar possui suas peculiaridades e particularidades que são agravadas conforme o ano de instrução.

2 - Qual função o Sr já exerceu?

55 respostas

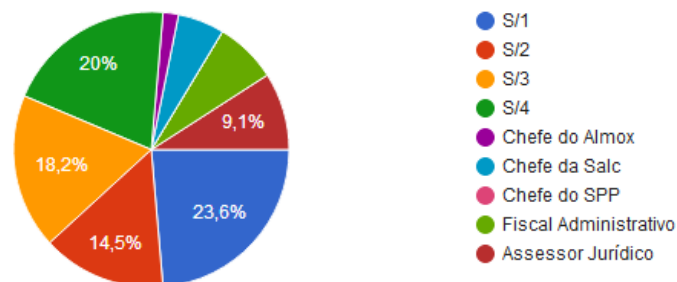


GRÁFICO 2 - Qual função administrativa desempenhou

Fonte: O Autor

Houve militares na amostra que serviram em OM's onde, durante sua permanência na unidade, tiveram parte de seu efetivo destacado para missão de paz no Haiti ou estava em guarnições especiais, nas quais existe um grande numero de movimentações anualmente, e que, por algum motivo, houve mais militares saindo do que chegando na OM para o ano de instrução. Conseqüentemente, militares ainda sem grande experiência fossem sacados para funções de Estado-Maior ou administrativa.

Os militares, em sua maioria, assumiram a função por serem de carreira ou por serem os mais antigos na OM naquela oportunidade, o que demonstra a confiança na formação do militar de carreira oriundo da Academia militar das Agulhas Negras. São incumbidas a estes militares funções de grande responsabilidade, confiando-se em seu compromisso com a instituição. Assim, disponibilizando o Exército ferramentas de simulação de aprendizagem, colaboraria com um melhor aproveitamento dos recursos, uma vez que o militar, que já possui o compromisso com a instituição, teria em sua formação bagagem intelectual e técnica suficiente para evitar ou mitigar o cometimento erros de certa forma simples, mas que são cometidos por inexperiência ou despreparo

3 - Porque O Sr assumiu a função administrativa em sua OM?

55 respostas

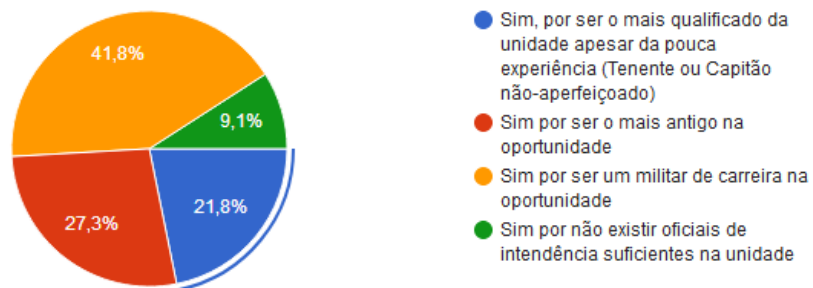


GRÁFICO 3 - Motivo pelo qual assumiu a função

Fonte: O Autor

Apenas uma minoria exerceu determinada função administrativa por ser o militar mais qualificado de sua OM, o que também demonstra o interesse do militar em se auto aperfeiçoar em assuntos que não são diretamente ligados à guerra, mas que possuem grande valor para a organização militar. Seja na gestão de pessoas ou na gestão de recursos, todas essas áreas contribuem para o bom andamento operacional da unidade.

A operacionalidade de uma Unidade não é medida apenas pela quantidade de operações que esta participa ao longo do ano, mas também por quão produtiva e eficiente é sua gestão.

Quase 80% dos militares questionados relataram ter dificuldade ao assumir a função administrativa pela falta de experiência. Tal fato poderia ser minimizado pela utilização da ferramenta de simulação de aprendizagem que proporcionaria ao militar aprender utilizando-se da experiência de outros militares, ao invés de aprender com erros cometidos na prática, o que se revela mais pernicioso à administração e ao erário públicos. Seria possível o militar testar sua solução antes desta ser validada, minimizando o retrabalho. Na maioria das vezes, corrigir um trabalho mal executado torna-se mais dispendioso (quando não irreversível) do que realizá-lo corretamente uma única vez.

4 - O Sr sentiu alguma dificuldade ao assumir essa função?

55 respostas



GRÁFICO 4 - Dificuldades ao assumir a função

Fonte: O Autor

Também na amostra pesquisada pode se verificar que a grande maioria acha pertinente a utilização de simuladores de aprendizagem para assuntos administrativos. Cerca de 60% dos militares têm consciência de que esta é uma ferramenta importante para a melhoria dos processos das OM.

5 - O Sr julga pertinente a utilização de simuladores de aprendizagem para assuntos administrativos?

55 respostas

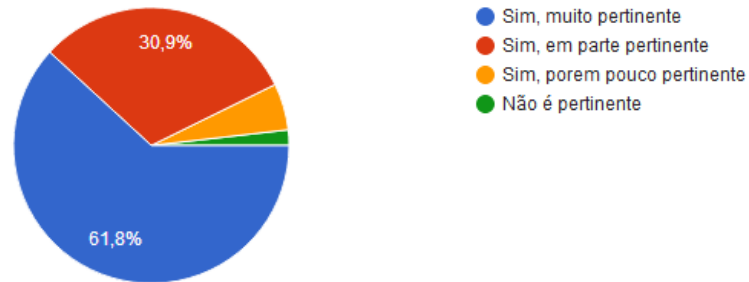


GRÁFICO 5 - Pertinência de utilização de simuladores

Fonte: O Autor

Alguns, no entanto, ainda vislumbram que isso não deveria ser um problema com o qual os militares de infantaria devam lidar. Entendem que seria competência dos militares de logística e não os de infantaria, já que estes deveriam se ater à vertente combatente. Todavia, na prática, não é o que acontece. Como mostrado no gráfico anterior, alguns militares assumiram a função por não possuírem militares de intendência em número suficiente em suas organizações militares.

A maioria também tem o raciocínio de que o foco desses simuladores para os oficiais seria no tocante ao gerenciamento dos sistemas, à fiscalização das etapas do processo (se o mesmo está seguindo os prazos e a forma correta) e, para os praças, o foco seria mais na execução, o que refletiria mais na parte prática e específica do processo. Desse modo, o praça se tornaria especializado na execução de um processo, ao passo que o oficial, na gerência de uma gama de processos, como acontece nas unidades pelo país.

7 - O Sr julga pertinente que o aprendizado de assuntos administrativos tenha o enfoque para as praças saibam com profundidade como operar os diversos sistemas?

55 respostas

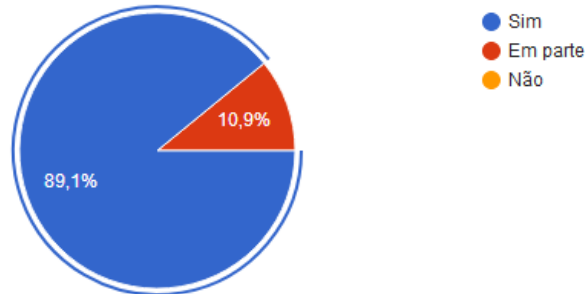


GRÁFICO 7 - Foco do ensino aprendizagem para as praças

Fonte: O Autor

Da mesma maneira, um número considerável dos militares que responderam a pesquisa disse que utilizaria sistemas de simuladores de aprendizagem quando assumisse alguma função administrativa pela primeira vez ou até mesmo para se atualizar em alguma parte do processo, uma vez que a administração está sempre se modernizando e alterando a legislação vigente, o que é um complicador a mais para os agentes da administração.

8 - O Sr utilizaria um sistema de simulação para assuntos administrativos como forma de preparação para assumir alguma função administrativa?

55 respostas

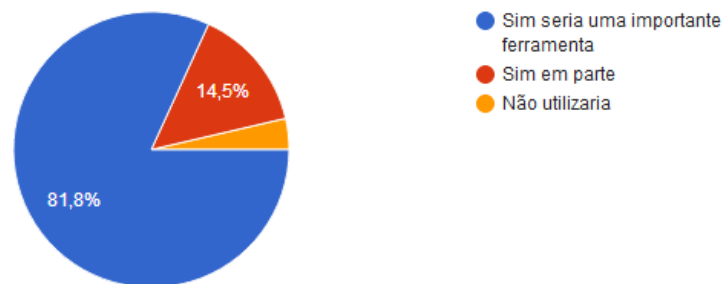


GRÁFICO 8 - Utilização de sistema de simulação

Fonte: O Autor

Identificou-se, ainda, que foi apontado pela maioria dos militares da amostra a pertinência desse sistema de simulação ser de conhecimento do capitão não aperfeiçoado (durante o CAO não presencial), uma vez que, devido ao efetivo, praticamente todas as unidades possuem algum oficial realizando o CAO 1º ano. Logo, a OM sempre conta com algum militar que realizou o aperfeiçoamento no ano anterior, está realizando ou que o realizará no ano seguinte, de modo que possuirá um militar que terá contato na OM com esse sistema para que possa difundi-lo, principalmente quando militares ainda mais modernos assumirem essas funções administrativas.

Sendo assim, o ano do CAO não presencial seria o ano limite para o oficial não ter contato com a administração. Mesmo após a EsAO e este ainda não travar um contato direto com a administração, teria o conhecimento de uma ferramenta institucional que lhe proporcionaria uma boa execução de sua função.

9 - O Sr julga interessante que o aprendizado de assuntos administrativos seja feito durante o CAO 1º ano (não presencial)?

55 respostas

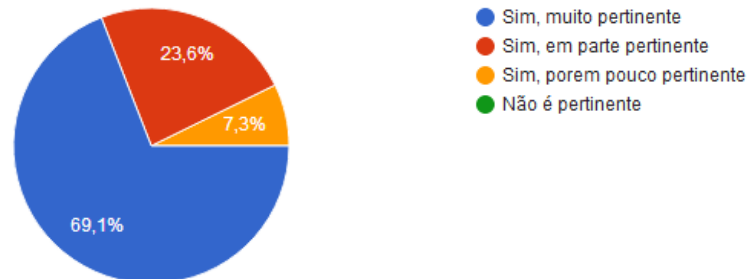


GRÁFICO 9 - Aprendizagem de assuntos administrativos durante o CAO 1º ano

Fonte: O Autor

Uma ressalva que é identificada pelos oficiais é o fato do CAO 1º ano não ser exatamente uma prioridade para o militar, uma vez que este possui diversas atividades em sua OM, independente da função que exerça (administrativa ou não). Soma-se a isso o fato de que não é avaliado e que suas funções na unidade são medidas não por meio de notas, mas por superiores, pares e subordinados.

Nesse caso, o que se deve observar é que, mais importante que o aluno ter inteiro domínio sobre determinado assunto, é o fato de que ele precisa saber onde procurar em caso de necessidade. A EsAO se baseia muito em dar subsídios para que o militar tenha ferramentas para resolver qualquer tipo de problema. Na EsAO, por sua vez,

aprende-se o método para solucionar problemas, não apenas aqueles que já existem, mas principalmente os inéditos, apenas adaptando as ferramentas que lhes foram ensinadas.

10 - O Sr julga que a utilização dessa ferramenta seria eficiente?

55 respostas

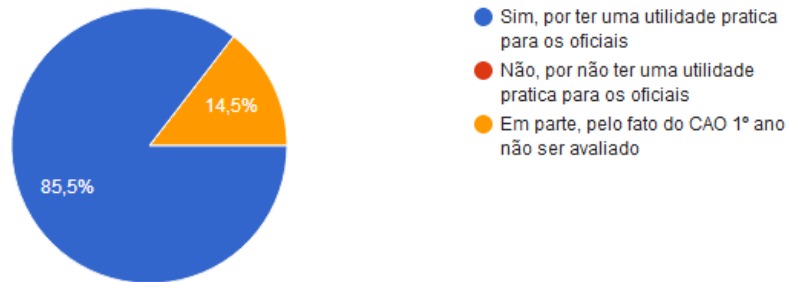


GRÁFICO 10 - Eficiência da ferramenta simulação

Fonte: O Autor

Um sistema de simulação de aprendizagem seria benéfico em todos os ramos da administração, principalmente, como demonstra o gráfico abaixo, para a função de fiscal administrativo que, como o próprio nome denuncia: é o principal gestor das atividades administrativas da OM.

11 - Para qual função administrativa você julga que seria mais benéfica a existência de um sistema de simulação de aprendizagem?

55 respostas

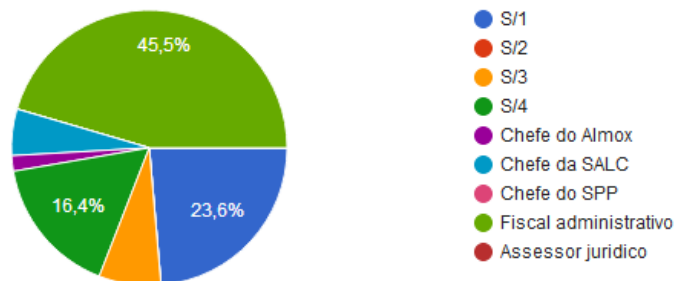


GRÁFICO 11 - Função que seria beneficiada com o sistema de simulação

Fonte: O Autor

Este engloba almoxarifado, setor financeiro fiscalização administrativa rancho dentre outras. No entanto, identifica-se uma grande funcionalidade também para o

chefe da seção de pessoal e de material, respectivamente S/1 e S/4, uma vez que estes estão relacionados à justiça, lidando com questões de reintegrados (por meio da secretaria) e de pagamento, tanto de militares da ativa, quanto inativos e pensionistas da unidade por meio da seção de pagamento de pessoal, o que, se feita incorretamente, gera danos ao erário.

Quando questionado sobre a existência de entraves administrativos decorrentes de algum erro administrativo verificou-se que todos, praticamente, possuíam experiência com algum episódio envolvendo erro da administração cometido nas OM's as quais estiveram vinculados.

Como mostra o gráfico abaixo, a maioria tem relatos de problemas relacionados à questão de pessoal uma vez que geralmente esses são os problemas mais complicados de se resolver em uma OM por estarem relacionados ao fator humano.

12- O Sr tem conhecimento de que alguma situação descrita abaixo ocorreu em alguma unidade em que serviu?

55 respostas

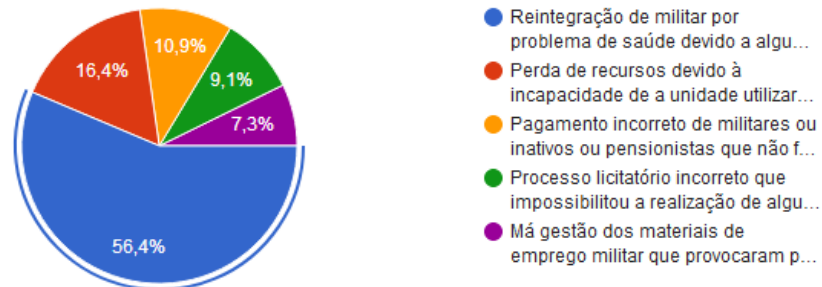


GRÁFICO 12 - Situações cuja solução seria facilitada pelo sistema de simulação

Fonte: O Autor

Outras problemas que se restringem à devolução de recursos por vezes não têm uma grande repercussão, a não ser para os militares que estiveram relacionados à situação ou que conheceram os envolvidos, ou ainda que assumiram a função em que foi observação a alteração.

No entanto, não deixa de ser grave transtorno para essa gigantesca máquina administrativa que é o Exército Brasileiro.

3.1.1 As vantagens da simulação de aprendizagem

Em primeiro lugar, conforme foi verificado na revisão de literatura, essa é uma

importante ferramenta que é amplamente utilizada por empresas no intuito de economia de meios por permitir a redução de custos operacionais.

Em segundo lugar, essas ferramentas potencializam exponencialmente a eficiência e a eficácia das empresas e órgãos públicos, o que permite traçar um paralelo com o Exército, uma vez que os militares também são gestores públicos.

Em terceiro lugar, com esse sistema pode-se solucionar problemas em todo território nacional a partir de um acontecimento em uma única unidade, por mais longínqua que ela esteja dos grandes centros ou de qualquer outra forma física de passagem de conhecimento. O conhecimento poderá ser passado remotamente, basta um ponto de internet e energia para mantê-lo funcionando.

Em quarto lugar e último lugar, com a simulação pode-se evitar a perda de recursos importantíssimos para a manutenção da operacionalidade do Exército, situação esta que está agravada devido à conjuntura política. E, principalmente, proporciona segurança maior para os militares (agentes da administração), pois, caso seja cometido um erro, que seja em um simulador, de modo que, quando uma situação semelhante acontecer novamente, o erro não volte a ser repetido. O militar por consequência evita problemas com a justiça, preserva sua carreira e garante sua permanência no seio de sua família.

3.1.2 As desvantagens da simulação de aprendizagem

Em primeiro lugar, os simuladores nunca conseguirão refletir todas as diversas variáveis do acaso, sempre ocorrerão situações que o sistema não consegue prever, o que torna o fator humano muito importante. Dessa “imprevisibilidade no sistema”, deve-se aprimorá-lo periodicamente, de modo que esses omissões sejam catalogadas, evitando-se que erros sejam replicados a todo momento.

Em segundo lugar, o baixo custo, que se torna mais evidente ainda se comparado ao potencial ganho a ser obtido com sua utilização. Conforme foi citado acima, uma vantagem não quer dizer custo zero. Faz-se necessário um constante atualização, ou seja, deve-se manter um constante investimento em atualização para que essa ferramenta não se torne obsoleta.

A não existência de avaliação é de fato um importante fator que reduz a eficiência na utilização de simuladores. Neste aspecto, conta-se com a maturidade dos militares para entenderem a relevância do assunto, dando-lhe a devida importância.

A não existência de alguma quantificação do mérito devido ao conhecimento desse tipo de sistema ou de desenvolvimento desse tipo de sistema torna menos

atrativo à utilização e até mesmo ao seu desenvolvimento.

3.1.3 A necessidade de melhoria dos processos

A evolução perene da tecnologia exige o constante aprimoramento dos militares. Os sistemas que gerenciam os diversos processos são periodicamente atualizados sempre buscando novas ferramentas para torná-los cada vez mais eficientes. O grande desafio é utilizar a tecnologia em prol da melhoria dos processos.

Nas últimas décadas, esse desenvolvimento de novas tecnologias tem sido demasiadamente acelerado, crescendo assim a constante melhoria dos processos. Para que isso ocorra, faz-se necessário a evolução também do material humano.

Desenvolver no militar a expertise de aprimorar os processos é o que possibilitará ao Exército Brasileiro manter-se junto aos melhores exércitos do mundo não caindo no ostracismo e obsolescência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por melhores práticas dos processos administrativos e, conseqüentemente, da operacionalidade da Unidade deve ser contínua. Deve-se aproveitar toda e qualquer oportunidade para empregar os conhecimentos adquiridos ao longo do serviço ativo em prol das futuras gerações de militares que continuarão a nobre missão de conduzir o nosso Exército, bem como constantemente aperfeiçoá-lo.

Atualmente, vivemos a era do conhecimento, na qual não basta apenas adquirir conhecimento: é necessário aplicar o conhecimento adquirido, seja nas escolas de formação ou aperfeiçoamento. Quanto maior a capacidade do indivíduo de empregar conhecimentos para solucionar problemas, mais poderoso ele será, bem como a instituição a qual ele serve e também o país.

Do presente trabalho, pode-se verificar que a utilização de sistemas de simulação de aprendizagem para a solução de problemas relacionados à administração no âmbito das organizações militares parece ser uma importante ferramenta para tornar mais eficiente a gestão de pessoal e de material e recursos pelos militares do Exército Brasileiro, o que desaguaria na melhora da qualidade de vida dos militares.

O desenvolvimento desses simuladores pode ser uma excelente oportunidade para empregar os conhecimentos de diversos militares altamente capacitados que existem no âmbito do Exército Brasileiro em prol das próprias Organizações Militares, contribuindo para torna-los cada vez mais referência em eficiência na administração pública, refletindo sobremaneira na operacionalidade da tropa.

A flexibilidade proporcionada pela carreira militar tem suas peculiaridades. Ela impõe ao militar a necessidade de se adaptar às mais adversas situações possíveis, dentre as quais destaca-se a que é o foco desse trabalho: as diversas facetas que a administração pode assumir e que o oficial terá de lidar com economicidade e rapidez no desenvolvimento de processos administrativos.

Ademais, pesquisando sobre os meios de simulação pode-se verificar um crescente interesse do Exército nesse assunto, tanto no desenvolvimento de táticas e técnicas de tiro de combate bem como também da melhoria dos processos administrativos realizados nas OM's que proporcionam também o aumento dessa capacidade operacional.

O emprego de simuladores tem ganhado força quando se trata de recursos. Na atual conjuntura brasileira, não há espaço para grandes investimentos em defesa ao mesmo tempo em que não podemos ficar defasados com relação aos demais. Desse

modo, os simuladores, por terem um custo muito abaixo do que o emprego de pessoal e material em situações reais, surgiu como importante ferramenta para a viabilidade e neutralização desses pormenores que dificultavam o desenvolvimento de nossa tecnologia.

Esse estudo pode contribuir para um entendimento dos seguintes temas: panorama mundial do uso de simuladores para o desenvolvimento de novas tecnologias; influência da capacitação do pessoal para uma melhor gestão dentro das Organizações Militares; a importância da administração no perfil profissional dos militares do Exército Brasileiro; a utilização criteriosa e mais eficiente dos recursos tendo em vista o cenário geopolítico brasileiro.

A busca do aprimoramento profissional é crescente. Dessa maneira, o oficial deve ser capaz de utilizar as ferramentas disponibilizadas pela Instituição e a partir delas desenvolver novas tecnologias para que estejamos sempre na vanguarda do conhecimento. Todos possuem o entendimento da importância de desenvolver as capacidades do nosso Exército e devemos fazer isso com o máximo de eficiência e presteza. Deixando de perder tempo, tentando criar soluções para problemas que já é sabido qual é a melhor solução e focarmos em desenvolver novas soluções para novos problemas que surgirão, como foi analisado e apresentado neste estudo científico.

Referindo-se ao perfil profissional dos oficiais de carreira do serviço ativo, conclui-se que a maioria procura executar da melhor forma possível todas as missões impostas pela Força Terrestre, buscando sempre atender todas as expectativas. A maioria dos militares busca a especialização, possui uma base intelectual adequada, possui vivência profissional que lhe permite um conhecimento geral sobre a instituição. O único aspecto que pode ser aperfeiçoado é a disponibilidades de simuladores de aprendizado para que se aperfeiçoe o desenvolvimento do conhecimento para a solução de problemas administrativos. Isso permitiria um salto de qualidade e produtividade dos nossos militares evitando retrabalho e melhorando a moral da tropa. O militar sentir-se-ia mais útil e produtivo, melhorando tanto o ambiente de trabalho quanto seu ambiente familiar.

Essas conclusões foram retiradas de um estudo quantitativo e qualitativo baseado em estatísticas e opiniões oriundas de um questionário aplicado aos oficiais de carreira do CAO 2º ano, somadas à análise da conjuntura mundial que envolve os sistemas de simulação de aprendizagem na busca de eficiência e para o desenvolvimento de tecnologia, bem como sua influência sobre o aprimoramento do conhecimento técnico profissional do oficial carreira do EB.

Genericamente, conclui-se que para uma verdadeira transformação tecnológica se faz necessário a utilização de simuladores de aprendizagem para a otimização da utilização dos recursos humanos e financeiros.

É vital o entendimento do panorama que envolve as pessoas na atual era do conhecimento. Compreender as necessidades dos oficiais em ter ferramentas para gerência dos diversos processos que permeiam a vida vegetativa de uma unidade permitiria que a instituição, por meio da implementação de simuladores de aprendizagem, oportunize aos comandantes a condução da tropa com o máximo de eficiência e economicidade, dois grandes pilares a sustentar a boa administração pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988

BRASIL. Lei n.º 9784, de 29 de janeiro de 1999. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal

BRASIL. Estado-Maior do Exército. C100-10: **Logística Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. EB20-MC-10.204: **Logística**. 2. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Portaria Nr 55-EME, de 27 de março de 2014 – Aprova a Diretriz para o Funcionamento do Sistema de Simulação do Exército - SSEB (EB20-D-10.016).

BRASIL. Portaria Nr 249-EME, de 20 de outubro de 2014 – Aprova a Diretriz para Obtenção de Simuladores para o Exército Brasileiro (EB20-D-10.021).

BRASIL. Portaria Nr 056-DECEX, de 26 de abril de 2016 – Aprova a Diretriz de Gestão do Sistema de Simulação para o Ensino do DECEX.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa: paz e segurança para o Brasil**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Simulação de combate: Exército materializa tendência global. Pagina da internet. www.defesanet.com.br. 20 de junho de 2017.

BRASIL. Centro de Operações Terrestres. Pagina da internet. www.coter.eb.mil.br. 2019.

BRASIL. Centro de Instrução de Blindados. Pagina da internet. www.cibld.eb.mil.br. 2019.

BRASIL. Portal de Educação do Exército. Pagina da internet. www.portaldeeducacao.eb.mil.br. 2019.